



以探究活动为助推器。教材注重结合学生的生活体验设计具有开放性、探究性、辨析性的探究活动，引导学生结合生活中的道德场景，围绕一定的道德话题进行对话、交流、辨析，从而明确什么是对的，什么是错的，哪些是我们应该提倡的，哪些是我们应该反对的，以达到自我反省、自我教育、自我规范、自我提升的目的。同时，启发学生主动地进行道德知识的构建，感受道德知识的生成过程，而不是被动地接受道德知识。探究活动为学生提供了自由想像、自主思考、共同探究的空间，避免简单化地作定义式的解读，力求在启动学生思维的基础上，鼓励学生大胆尝试、合作探究。也就是说，在鲜明展现正确价值观的前提下，要给学生一些权利，让他们自己去选择；给学生一些机会，让他们自己去体验；给学生一点困难，让他们自己去解决；给学生一些问题，让他们自己找答案；给学生一些条件，让他们自己去锻炼；给学生一片空间，让他们自己向前走。

注重正确价值观的引导。以“价值澄清（中立）学派”为代表的西方相对主义观点认为，道德价值是多元的，在道德和价值观教育中，学校和教师只需要向学生澄清“是什么”，而不需要向学生阐明“应该是什么”，主张把道德选择的权力交给学生，学校和教师不应该越俎代庖。然而实践证明，这种观点是偏颇而有害的。

品德与公民教材强调尊重学生的生活世界，关注学生的自身体验。但是，“尊重”不是“盲从”，“关注”不是“迁就”。在现实社会生活中，美的与丑的、真的与假的、善的与恶的往往交织在一起。随着经济全球化和资讯网络化的不断发展，各种异质的思想文化借助现代传播方式在全球范围内相互激荡，这既有利于学生开阔眼界，了解世界各国的思想文化，也使各种不健康的思想文化乘虚而入。学生有限的阅历、易冲动的年龄及认识的局限性等，不利于他们辩证地、历史地看待自己的生活体验和社会生活。面对同一个问题、同一个情境、同一个矛盾，不同的学生往往形成不同的看法，导致“公说公有理，婆说婆有理”的局面。这就需要正确引导，教材既要注重启发学生从多方面进行发散性思考，大胆设想，多方辨析，又须注重正确地引导，始终坚持以良好的道德鼓舞人、激励人、引导人。

应有的结论

为澳门的中学生编写品德与公民教材，对于我们来说是一个全新的课题。这与其说这是一个理论问题，不如说是一个实践问题。只有全面、深入、系统地了解澳门中学生的学习、生活、思想实际，也就是说一切从澳门学生的实际出发，才有可能编写出适合澳门学生发展需要的教材。

宋景堂（人民教育出版社政治室副编审）

摘自：《教师杂志》第二十三期，2008年12月

03 Breve discussão a respeito dos princípios da redacção dos manuais da virtude de cidadão de Macau

A Imprensa da Educação Popular (People's Education Press), encomendada pela Direcção dos Serviços da Educação e Juventude, tem vindo a elaborar uma redacção dos materiais pedagógicos da virtude de cidadão para que sejam utilizados pelos alunos do ensino secundário de Macau. Vamos apresentar, a seguir, algumas propostas preliminares combinadas com a abordagem já efectuada sobre a edição dos manuais.

Princípio nuclear baseado nos estudantes

Tudo depende dos estudantes e do seu desenvolvimento pessoal — o conceito essencial na nossa elaboração dos materiais pedagógicos das virtudes de cidadão.

Primeiramente, o conteúdo dos manuais tem de ser orientado em função dos alunos. Cada aluno é considerado como um crescente organismo vivo bem como um indivíduo cheio de personalidade, espiritualidade, energia, emoção, dignidade, pensamento próprio e com possibilidades infinitas de desenvolvimento no futuro, tornando-se a base da educação e o dono dos manuais. A emoção, o comportamento e o nível moral nunca poderiam ser processados por máquinas, pelo contrário, devem ser formados gradualmente através das influências mútuas entre a vida, a atitude, a personalidade, a emoção e o espírito das pessoas diferentes. Quando os manuais não se adaptarem à camada estudantil e se afastarem do contexto real dos seus sentimentos e das experiências, os alunos, muito provavelmente, não estarão conscientes de aceitar nem cumprir as regras morais e comportamentais mesmo que sejam bem elaboradas e definidas.

Segundo, prestamos mais atenção aos recursos que os estudantes possuem bem como respeitamos os seus sentimentos, as suas experiências quotidianas e a sua capacidade de percepção à moralidade. Os estudantes devem ser encarados como co-criadores das boas virtudes e não aceitadores passivos, enquanto os materiais passam a ser uma plataforma onde os alunos podem mostrar de livre

vontade a sua inteligência e emoção e aprender capacidades de auto-escolha, autojulgamento e autovalorização, tendo como objectivo de aqueles conseguirem explorar a sua própria vida, experiência e o entendimento nos manuais que estudam. Por outro lado, as situações simuladas, as questões colocadas e as abordagens apresentadas nos materiais estão relacionadas, de todas as formas, com a vida sensorial e a experiência própria dos alunos. Os materiais pedagógicos têm como funções ressuscitar, valorizar e restaurar a verdadeira vida estudantil, não sendo realmente supremo o sistema moral nem absoluta a autoridade moral.

Continuação Pág. 12





Terceiro, respeitamos as diferenças individuais dos estudantes. Devido aos diferentes códigos genéticos, ao ambiente da vida e ao nível da cultura, os estudantes manifestam-se distinção em termos da personalidade, do gosto e do costume quotidiano. É preciso conhecer e respeitar às diferenças entre os alunos, bem como explorar o potencial do seu desenvolvimento existente nas diferenças e considerá-las como uma riqueza dos seres humanos. Tudo isto é a premissa que conduz a estimular a sensação moral e dar iniciativa a experiência moral aos estudantes. Nos manuais as questões colocadas, as abordagens desenvolvidas em relação à moralidade e a formação da limitação moral apresentam-se com base nas diferenças individuais.

Por último, consideramos o desenvolvimento integral dos estudantes como o objectivo principal da educação. “A educação tem como objectivo ajudar aqueles que estão a ser ensinados a desenvolver a sua capacidade e a aperfeiçoar a sua personalidade, para que sejam responsáveis pela contribuição para os universais humanos; “os ensinados não devem ser encarados como um instrumento especial” afirmou Cai Yuan Pei, grande educador chinês na época moderna. O relatório “Educação: um tesouro a descobrir”, realizado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI e entregue a UNESCO em Abril de 1996, indicou: “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autónomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida”.

O desenvolvimento total das pessoas nunca é simplesmente equivalente à nota alta ou andar na escola de elite. Aliás, os bons hábitos de aprendizagem, o sentido e a capacidade da cooperação com os outros, a habilidade de adaptar à sociedade, a vontade firme, a saúde corporal e as capacidades de auto-aprendizagem e de autodesenvolvimento também são qualidades indispensáveis dos humanos. Com fins de motivar os alunos para promover as capacidades de auto-aprendizagem e autodesenvolvimento, os manuais da virtude de cidadão precisam de preocupar-se com os interesses, os gostos e as experiências dos estudantes, prestando-lhes atenção na formação das capacidades de fazer análise, reflexão, julgamento, crítica, escolha e prática, bem como impulsionando o desenvolvimento total de múltiplas qualidades dos alunos. Através da experiência da vida reúnem-se harmoniosamente o conhecimento e a capacidade, o processo e os métodos de aprendizagem assim como o comportamento emocional e os valores, focando em mostrar a personalidade dos estudantes, em formar a consciência de colocar questões, em aumentar a capacidade de inovação e sobretudo em desenvolver as boas virtudes de cidadão.

A vida, o interesse, a experiência, a pesquisa e a orientação
Um princípio fundamental na redacção dos manuais da virtude de cidadão é ter profundo cuidado com a vida dos estudantes e a sua experiência pessoal. Andamos à procura de estabelecer uma ligação positiva entre os manuais, a vida social e as verdadeiras ideias dos estudantes cuja experiência da vida deve estar associada com a prática social e é importante para o desenvolvimento pessoal.

Os manuais devem estar no contexto da vida real. O mundo que vivemos representa uma vivência emocional das pessoas, uma fundação do desenvolvimento pessoal, uma compreensão humana e também uma base constituída com o mundo moral. Todas as circunstâncias da vida real influenciam imenso as ideias de cada pessoa sobre a vida, a sociedade, o país e todo o mundo. Os estudantes secundários nunca estão desligados com o mundo, pelo contrário, vivem com os adultos no mesmo mundo sensorial. Quer sejam experientes quer verdes, eles têm inúmeros contactos com este mundo emocional o qual observam com os próprios olhos e sentem com o próprio coração.

O mundo sensorial real funciona como contexto onde os estudantes formulam boas virtudes. Diversos sentimentos que têm no mundo vivo e a compreensão da relação entre o conhecimento adquirido nos manuais e a vida real têm em conta com este contexto fixado. Desde a composição do conteúdo até as formas da apresentação, tudo será elaborado a partir do contexto da vida estudantil — os materiais escolhidos, as actividades criadas e as questões colocadas são plenamente ligadas com a vida real dos estudantes, de maneira a que estes, através dos manuais, possam sentir a realidade viva e não as miragens da vida.

Preocupamo-nos em estimular os interesses dos alunos. Os requisitos morais para o ser humano — aprender a comunicar bem com os alunos, os professores e os pais; formar hábitos comportamentais de cumprir leis e regras; possuir boas qualidades como modéstia, prudência, honestidade, cortesia, patriotismo, etc. — são também requisitos para a Educação Moral. Com o fim da delimitação ética fundamental tornar-se pensamento e acção a nível consciente, é muito importante incentivar os interesses dos alunos e orientá-los para concordar com as regras morais básicas — em vez de “o que me pedem para fazer”, passa para “o que devo fazer”. Empenhamo-nos em criar situações de simulação e colocar questões bem analíticas, aproveitando diversas actividades tais como recolha de informação, pesquisa de questionário, análise de casos, Role-play, discussão em grupo e interacção na mesa, para estimular nos estudantes o interesse pela aprendizagem e intensificar-lhes a experiência ética, de maneira a formular correctos valores a nível do comportamento emocional.

A experiência serve como processo de aprendizagem. A vida traz-nos mensagens — aquelas que os estudantes aprendem na escola só ficam vivas quando ligadas à vida social real; o conhecimento moral nos manuais só se torna mais rico, vívido e profundo se está posto em experiência e em prática. Já um provérbio chinês explicou isso — “o conhecimento é sempre insuficiente quando vem dos livros, sendo só aprendido plenamente com a prática na sociedade.”

Continuação Pág. 13





O ensino-aprendizagem ético só pode ser considerado específico e prático para os estudantes a partir destes explorarem dados valores na experiência interna, na qual se exprimem os sentimentos como concordância, admiração, confiança ou resistência, ódio e vergonha. Polanyi considera que o conhecimento moral é o conhecimento tácito, sobretudo dependente da experiência, intuição e perspicácia. Nel Noddings demonstra que a capacidade de cuidados das pessoas é resultante da experiência de serem cuidados por outrem. Tal Carol Gilligan como Mc Phail salientam que o valor da educação ética é representado em despertar a emoção bem como valorizar a experiência. Com base desta experiência própria dos alunos, o pensamento, o conceito e a limitação éticos vão ser consciencializados, sendo conduzindo, regulando e controlando o desenvolvimento dos homens. Quanto à prática da educação experimental, o mais importante é que as actividades éticas em prática têm de ser bem organizadas, usando-se situações reais afectivas para promover e intensificar a experiência dos alunos em relação à moralidade. De facto, graças à experiência da vida dos estudantes, estes vão perceber a sua dignidade, a personalidade e os valores, distinguir o certo do errado, procurar as verdades assim como buscar constantemente uma boa vida.

Actividade de pesquisa funciona como impulsor auxiliar. Os materiais pedagógicos, combinados com a experiência da vida e as actividades de pesquisa exploratória, analítica e de abertura, conduzem os alunos a integrar-se no contexto ético quotidiano, no qual estes conversam e fazem diálogos e análises conforme os temas morais, de maneira a conseguirem distinguir bem o certo do errado e definir os que devem ser valorizados e os que devem ser recusados, para alcançar depois os objectivos de auto-reflexão, auto-educação, auto-regulação bem como auto-aperfeiçoamento. Os alunos devem ser inspirados para construir activamente o conhecimento ético assim como sentir o processo de formação dele, e não aceitar passivamente este conhecimento.

As actividades de pesquisa deixam aos alunos espaços para imaginar, reflectir e explorar em grupo e de livre vontade, evitando a descodificação simplificada das definições assim como dedicando-se a, com base em reforçar o pensamento dos alunos, encorajar aos alunos experimentarem com coragem e pesquisarem em cooperação com os outros. Ou seja, sob a premissa de mostrar claramente os valores certos, os estudantes devem ter — direitos da escolha à vontade, oportunidades de obter experiência, dificuldades para serem resolvidas por si próprios, dúvidas para serem esclarecidas de própria maneira e espaço livre para os estudantes progredirem no futuro.

Concentramo-nos na orientação dos valores certos. Um pressuposto do Relativismo ocidental, cujo representante é a Escola de pensamento (neutra) da Clarificação de Valores, considera que os valores éticos são diversos e que, no âmbito da educação moral e da educação em valores, a escola e os professores apenas precisam de esclarecer aos alunos “o que é” em vez de dizer “o que deve ser”. A teoria pressupõe-se também que os estudantes têm direitos da escolha e que a escola e os professores não devem antecipá-los em fazer opções, senão é injusto e prejudicial para os alunos, o que foi demonstrado no experimento.

Os manuais da virtude de cidadão destacam a importância de respeitar a vida dos estudantes e de prestar atenção à experiência própria deles. No entanto, “respeito” não quer dizer “obediência cega”, nem “preocupação” é “cedência”. Nesta vida da sociedade real cruzam-se virtude e vício, verdade e falha, bem como bondade e maldade, ininterruptamente. Com a globalização económica e o alargamento da rede informática, as ideias e a cultura exóticas estão a espalhar-se por todo o mundo em via de modernos meios de comunicação. Isto é favorável à ampliação dos horizontes dos alunos os quais vão conhecer o pensamento e a cultura estrangeiros, contribuindo também para a implantação da cultura viciosa. Com a leitura limitada, a idade de serem impulsos e o conhecimento estreito, os estudantes têm dificuldades em tratar da sua própria experiência e da sua vida social numa visão dialéctica da história. Perante a mesma questão, a mesma situação e a mesma contradição, cada aluno tem a sua opinião diferente e é por isso mesmo que os alunos precisam da nossa orientação correcta. Os manuais, por um lado, empenham-se em estimular os estudantes a reflectir expansivamente de várias maneiras, formular hipóteses com audácia assim como fazer análises em vários sentidos; por outro, destacam a orientação certa, persistindo em encorajar, estimular e conduzir os estudantes pela boa virtude.

Conclusão necessária

Redigir os manuais da virtude de cidadão para os estudantes do ensino secundário de Macau é considerado por nós um novo tema de pesquisa. Em vez de dizer que isto é um problema sobre a teoria, digamos uma questão de prática. Só quando compreendemos de forma integral, profunda e sistemática a aprendizagem, a vida e o pensamento real dos alunos, ou seja, os materiais pedagógicos a serem elaborados só têm possibilidades de ser bem adequados ao desenvolvimento dos estudantes de Macau a partir da adaptação da realidade deles.

Song JingTang, editor associado da secção de política da Imprensa da Educação Popular (People's Education Press).
Extracto de “Revista do Professor”, No. 23, Dezembro de 2008

